

Atena
Editora
Ano 2023

POR UMA ESCOLA INCLUSIVA

Ana Elena dos Santos Baiense
Edmar Reis Thiengo

UNIVC



Editora chefe 2023 by Atena Editora
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira Copyright © Atena Editora
Editora executiva Copyright do texto © 2023 Os autores
Natalia Oliveira Copyright da edição © 2023 Atena
Assistente editorial Editora
Flávia Roberta Barão Direitos para esta edição cedidos à Atena
Bibliotecária Editora pelos autores.
Janaina Ramos Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Autores: Ana Elena dos Santos Baiense
Edmar Reis Thiengo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B152 Baiense, Ana Elena dos Santos
Por uma escola inclusiva / Ana Elena dos Santos
Baiense, Edmar Reis Thiengo. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0931-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.311231801>

1. Educação inclusiva. 2. Escola. I Baiense, Ana
Elena dos Santos. II. Thiengo, Edmar Reis. III. Título.
CDD 371.9

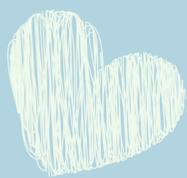
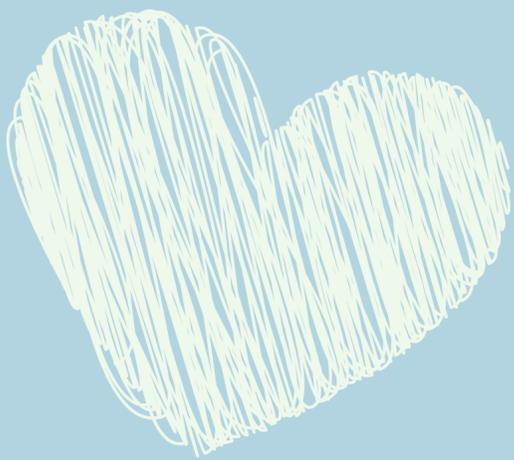
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

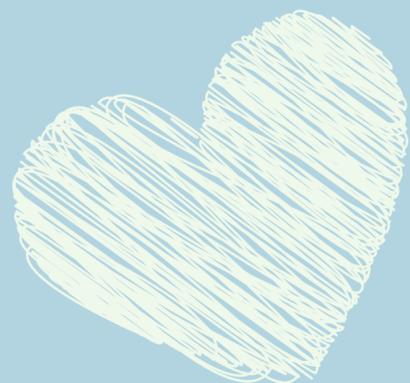
Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



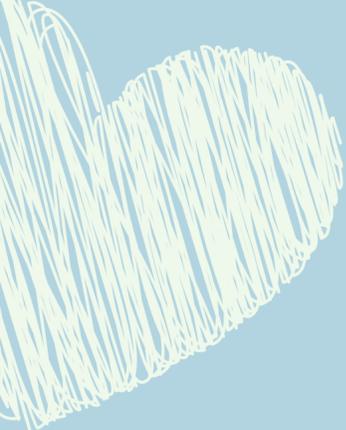
Sobre os Autores



Ana Elena dos Santos Baiense

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela UNIVC. Graduada em Pedagogia e em Educação Especial. Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Libras/Braille, Educação Especial e Inclusiva, Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Técnico em Tradução e Interpretação de Libras. Atualmente sou professora do AEE - Atendimento Educacional Especializado do IFES campus Piúma atendendo estudantes público alvo da educação especial. Membro do Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) - IFES campus Piúma. Tradutora e Intérprete de Libras pela Sedu atuando na EJA - Educação de Jovens e Adultos. Ministra palestras e participa como mediadora em cursos de formação continuada. Interessa-se por estudos relacionados às deficiências, formação de professores, e desenvolvimentos de projetos de caráter interdisciplinar com abordagem inclusiva. Tem experiência na área da educação, com ênfase em educação especial e inclusiva.





Edmar Reis Thiengo

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Realizou estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PEMAT/UFRJ. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, mesma instituição onde tornou-se Mestre em Educação, desenvolvendo pesquisas na área de História da Matemática; Licenciado em Ciências e Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - MG. Membro da Comissão Permanente de Ações Afirmativas dos Programas de Pós-Graduação do Ifes; Coordenador do Curso de Licenciatura do Ifes - campus Vitória (2015-2019); Coordenador do Programa de Residência Pedagógica (2018-2019) e (2022-2023); Coordenador da Área de Matemática (2019-2021). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática Inclusiva (GPEMI), e do Grupo de Pesquisa Educação, História e Diversidades (GPEHDI). Membro do Grupo de Trabalho 13 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - GT13 SBEM: Diferença, Inclusão e Educação Matemática.



SUMÁRIO

Palavras iniciais

Pontos chave

Famílias

Professores

Escola

Palavras finais

Referências



PALAVRAS INICIAIS

Famílias e escolas são dois dos ambientes centrais na vida das crianças. Sua colaboração é, portanto, vista como um fator importante na educação, com alto impacto nos resultados de aprendizagem, motivação e saúde. No entanto, há consenso de que esta relação apresenta tensões potenciais na parceria educacional, pois diferentes opiniões e expectativas sobre objetivos, competências e papéis na educação podem resultar em conflitos.

Uma boa colaboração entre escolas e famílias pode criar um ambiente que promove o bem-estar emocional dos alunos, bem como suas habilidades acadêmicas. O impacto positivo desta parceria contribui para a implementação de uma escola inclusiva e saudável, que propicia o desenvolvimento de habilidades sociais dos alunos e a promoção de uma sociedade mais inclusiva.

As bases para o sucesso acadêmico começam na primeira infância e são desenvolvidas durante todos os anos de escolaridade. Por outro lado, os padrões de fracasso e desengajamento também começam cedo. Por exemplo, é provável que leitores com dificuldades continuem a enfrentar desafios contínuos ao longo de sua escolaridade, se não forem apoiados no início de seu desenvolvimento.

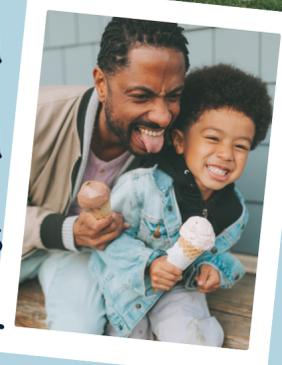


Quando escolas, pais, famílias e comunidade trabalham juntos, o aluno é capaz de obter notas mais altas, frequentar a escola com mais regularidade e estar mais motivado. Isso se aplica a todos os estudantes.

A parceria família-escola é uma responsabilidade compartilhada e um processo recíproco pelo qual as escolas envolvem as famílias de maneira significativa e culturalmente apropriada, e as famílias tomam a iniciativa de apoiar ativamente o desenvolvimento e a aprendizagem dos seus filhos. Nesse sentido, as escolas devem se esforçar para ouvir os pais, apoiá-los e garantir que tenham as ferramentas para serem parceiros ativos na experiência escolar dos seus filhos.

As parcerias são essenciais para ajudar os alunos a atingirem seu potencial máximo e, embora o envolvimento dos pais sempre tenha sido a pedra angular das escolas públicas, é necessário maior reconhecimento e apoio a esses esforços colaborativos.

A família é a primeira escola. A família e a escola são dois mundos que precisam trabalhar juntos para alcançar o desenvolvimento ideal para a criança. A educação inclusiva oferece esperança para as famílias que buscam respostas e assistência em relação ao futuro educacional de seus filhos com deficiência, mas a falta de clareza sobre o que a inclusão implica significa que os pais também têm preocupações que precisam ser abordadas.





Assim, nosso desejo ao preparar este material, foi reunir algumas informações e sugestões para as escolas, professores e pais sobre os vários tópicos relacionados ao envolvimento de todos e produzir um guia que fosse prático em sua apresentação e útil para as pessoas.

Para tocar corações e mentes, sugerimos algumas atitudes para os pais, professores e escola, entendendo que esta é uma ação que envolve parceria e que somente uma das partes não consegue fornecer essa oportunidade sozinha.

Entendemos que não existem 'receitas' para criar um clima escolar propício aos processos inclusivos e a colaboração é o resultado de ações sociais, institucionais e dinâmicas interpessoais caracterizadas pela complexidade. Entretanto, por não haver receitas, é fundamental pensar criativamente, entender os recursos, oportunidades e desafios que existem e estarmos cientes do que pode funcionar.

Esperamos que esta leitura possa contribuir para alcançar o verdadeiro sentido da inclusão e oferecer informações e sugestões úteis.

Ana Elena dos Santos Baiense
Edmar Reis Thiengo



PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O envolvimento da família é importante em todo o ciclo de vida das crianças com deficiência, especialmente nos primeiros anos.



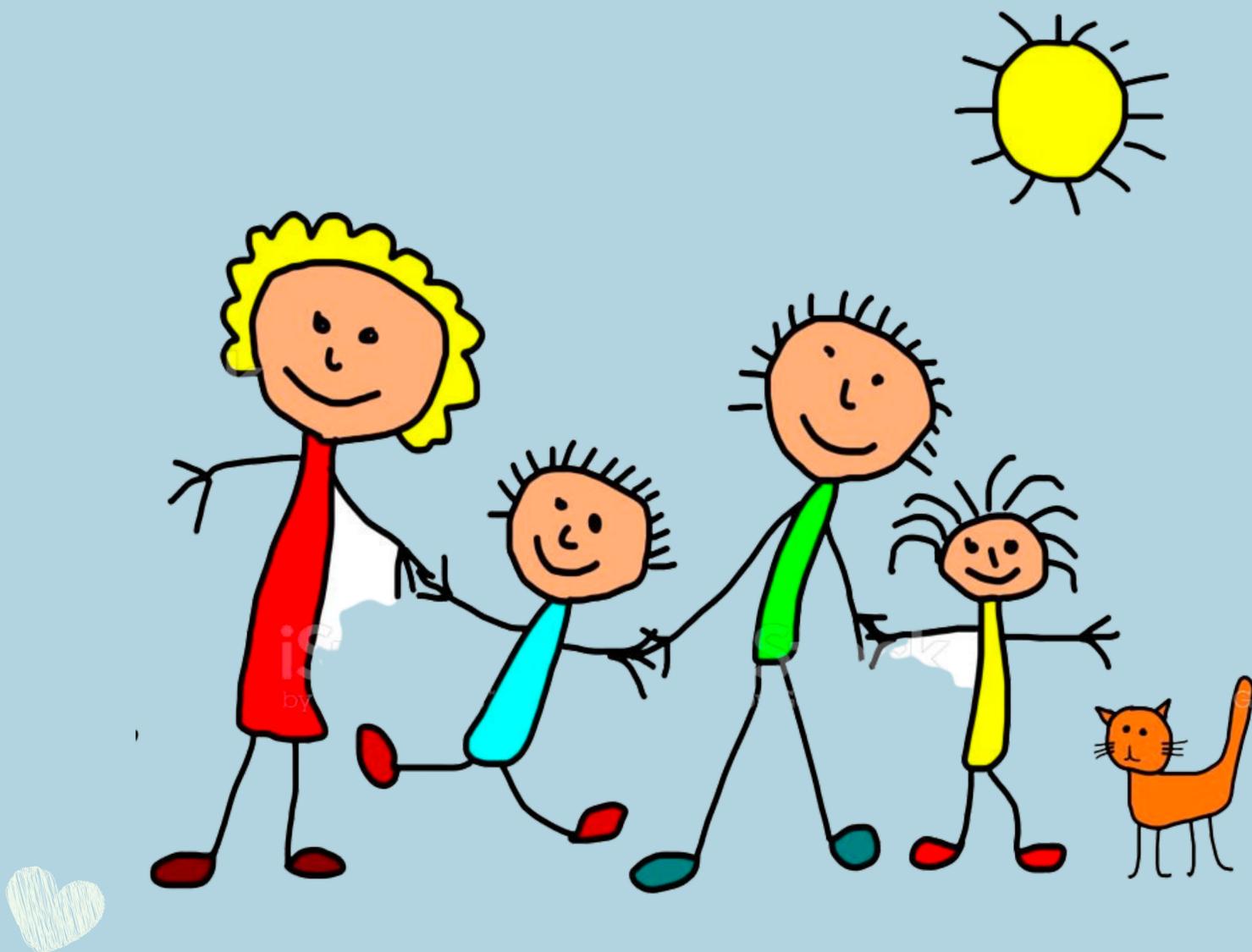
PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Envolver os pais e a comunidade é um princípio importante da educação inclusiva e de qualidade, tanto dentro como fora da sala de aula.



PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Uma conexão positiva entre pais, professores e escolas influencia as atitudes dos estudantes e conquistas na educação.



PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Famílias e organizações da sociedade civil também podem desempenhar um papel importante no processo de avançar um quadro jurídico e político para a educação inclusiva.



PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os estudantes com deficiência não são os únicos beneficiados: também há vantagens para pais, colegas, educadores e escolas.



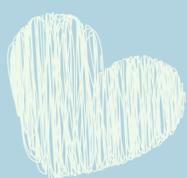
PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Envolver os pais e a comunidade é um importante princípio de qualidade, tanto dentro como fora da sala de aula. É ainda mais relevante no caso da educação inclusiva, que é muito mais ampla do que a educação formal e não deve ocorrer apenas dentro das quatro paredes de uma sala de aula.





Familias





O envolvimento da família não se resume apenas ao interesse dos pais na aprendizagem de seus filhos; é uma responsabilidade compartilhada com professores e escola para atingir as metas educacionais e incentivar o crescimento do aluno.

Os pais de alunos com deficiência têm potencial para serem seus defensores de direitos mais eficazes, mas precisam de apoio para entender e defender esses direitos. Entretanto, muitos pais não desconhecem muitos direitos, necessitando de apoio para auxiliar na eliminação das práticas de exclusão na educação e para trabalhar em parceria na defesa dos direitos do filho.

A educação inclusiva é um direito fundamental de todas as crianças. Como pai ou responsável, é importante compreender os direitos do filho ao interagir com o sistema educacional. Uma abordagem baseada em direitos anda de mãos dadas com a educação inclusiva e, levando a isso, muda a narrativa de uma percepção de que a educação e a inclusão plena são um favor à criança. Trazer os direitos do aluno para o primeiro plano ajuda a defender a importância de uma educação justa, em que a deficiência não é um obstáculo.





Ter um forte círculo de apoio ajuda a família a defender o filho e trabalhar em direção a resultados positivos. Uma voz compartilhada é sempre mais alta do que uma única voz e conectar-se com outras pessoas que compartilham um objetivo ou experiência comum pode ser uma experiência fortalecedora.

Para estabelecer práticas inclusivas bem-sucedidas, uma mudança cultural de atitude que apóie e alimente a diversidade, aumenta a oportunidade de todos se envolverem na criação de uma sociedade positiva e inclusiva.

Algumas sugestões para a família conhecer seus direitos incluem:

- Conectar-se com outros pais que tenham experiências semelhantes.
- Juntar-se a grupos de defesa da educação.
- Se envolver no conselho de pais da escola.





Como auxiliar a escola?

- Ao destacar seu filho de uma forma positiva e compartilhar a contribuição única que ele possui na vida doméstica, é mais fácil para a escola valorizar a diversidade que ele traz para a escola.
 - Compartilhe histórias positivas sobre os pontos fortes e as habilidades do seu filho.
 - Compartilhe informações de eventos especiais ou conquistas do seu filho fora da escola.
 - Celebre as grandes e pequenas conquistas do seu filho.
 - Incentive o uso de linguagem apropriada ao se comunicar com e sobre seu filho.
 - Para promover a consciência da diferença, aceitação e tolerância, solicite aos professores que planejem atividades e currículos que permitam aos demais alunos aprenderem sobre a deficiência.
 - Trabalhar em conjunto com o professor e a escola do seu filho é a melhor maneira de ajudá-lo a ter sucesso e pode garantir que os métodos de ensino apropriados, incluindo os valores culturais da família, sejam adaptados às suas necessidades.
- 
- 



Como me comunicar com o professor?

- Solicite reuniões presenciais regulares.
- Inicie um livro de comunicação da família com a escola, com breves notas sobre as atividades do dia a dia do estudante.
- Solicite amostras do trabalho do seu filho.
- Dê-se a conhecer pela escola e construa uma presença na comunidade escolar mais ampla.
- Leia os boletins informativos mais recentes e quadros de avisos.
- Participe do maior número possível de eventos e atividades escolares.
- Trabalhe em conjunto para compartilhar estratégias de comportamento, etc., que possam ser usadas na escola e em casa.
- Lidere pelo exemplo, mostrando ao seu filho como colaborar de forma positiva e eficaz com os outros.





Tenha uma visão!

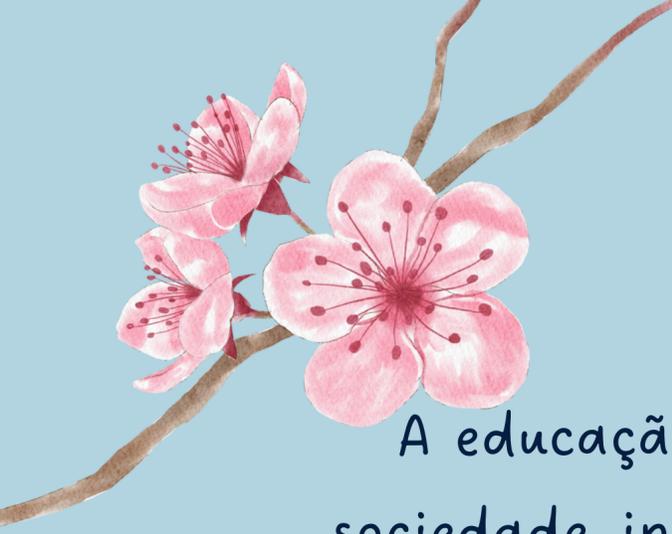
Considere como é a educação inclusiva para seu filho e sua família? O que seu filho quer alcançar na escola e fora dela? Compartilhar essa visão com educadores e profissionais que o apóiam é útil para que eles entendam seus objetivos e desejos. Também fornece uma estrutura e direção claras que os educadores que trabalham com seu filho podem aspirar.

Quando as pessoas estão inspiradas, é mais provável que apóiem um objetivo comum. Quando a jornada fica difícil, ter uma visão é uma boa estratégia para se manter positivo em relação ao futuro e permanecer forte em seu caminho.

Compartilhe a visão do seu filho com a escola e os professores.

Peça a professores e profissionais da escola estratégias que possam apoiá-lo.

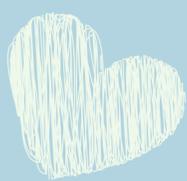




A educação inclusiva é vital para a criação de uma sociedade inclusiva. Como descreve a Declaração de Salamanca, de 1994, em seu artigo 2º, “escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva são o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade inclusiva e alcançar a educação para todos” (BRASIL, 1997, p. 1).

Assim, tenha sempre em mente que a educação inclusiva consiste em fornecer apoio adequado que permita a TODOS os estudantes atingirem integralmente o seu potencial, independentemente da diferença ou deficiência, tendo o direito de serem educados ao lado de seus colegas nas salas de aula regulares (RAMOS, 2010).





Professoress





Os níveis de envolvimento da família na educação dos filhos podem variar de acordo com as oportunidades que o sistema educacional lhes oferece. No caso de estudantes com deficiência, a vontade de uma família de se envolver em colaboração pode ser influenciada pelo tipo de deficiência, bem como a situação socioeconômica e a natureza da relação que mantêm com o filho.

Fornecer apoio e formação regular aos pais, facilitando o acesso à informação e consulta e a criação de um ambiente institucional amigável aparecem entre as mais frequentes recomendações para a implementação de boas políticas para envolver os pais e a comunidade.

A resistência à educação inclusiva ainda permanece poderosa entre alguns pais e organizações de pais. É por isso que se torna muito importante ouvir, compreender e abordar as preocupações das famílias. Os pais precisam de treinamento, apoio e capacitação para que compreendam os direitos das crianças com deficiência e tornem-se aliados das estratégias de educação inclusiva.





As famílias de crianças com deficiência podem fornecer conselhos úteis para adaptações curriculares e métodos de ensino, como podem saber melhor quais são as limitações funcionais e os pontos fortes dos seus filhos. Esta prática não é incomum na educação infantil, quando o envolvimento familiar tende a ser maior, entretanto, com a progressão da escolarização, costuma ser relegada.

Ao dar aos pais uma palavra a dizer e tendo em conta as suas prioridades de instrução, é mais provável que as habilidades aprendidas na escola também sejam aplicadas em casa. Quando as atividades especificamente concebidas para um estudante com deficiência são baseadas nas preocupações e prioridades da família, é mais provável que seja desenvolvida.

A colaboração entre pais e professores é uma parte importante da educação de um aluno. Quando a família de um aluno é capaz de se comunicar com o professor de seu filho, os dois lados podem trabalhar juntos para construir um relacionamento e criar um ambiente de aprendizado ideal, tanto em casa quanto na escola. Além disso, eles podem criar um plano de ação, determinando quais fatores podem estar ampliando ou dificultando as capacidades de aprendizagem do estudante, tornando-se um sistema de apoio e de ajuda.





COMO O PROFESSOR PODE TRAZER AS FAMÍLIAS PARA A ESCOLA?

Muitas vezes, a primeira vez que um pai comparece à escola é quando seu filho está com problemas e, por vezes, pode sentir que os educadores falam em jargão educacional que ele não entende, enquanto os professores sentem que os pais precisam estar mais engajados na educação dos seus filhos.

COMO AGIR?

A comunicação eficaz é a chave para parcerias positivas com os pais, construindo compreensão e confiança. Quando o professor trabalha em parceria com os pais, todos se tornam mais aptos para apoiar o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes. Mudanças ponderadas na forma como você se comunica pode ajudar a construir confiança, atingir metas mais rapidamente e manter uma mentalidade positiva. Por isso, em toda interação com os pais, um dos objetivos do professor deve ser fortalecer uma parceria.

Sugerimos alguns comportamentos simples, mas que fazem grande diferença.





1. Seja acolhedor

Um pouco de amizade ajuda muito, especialmente quando se trata de comunicação entre pais e professores. Esteja se comunicando por e-mail, mensagem de texto ou pessoalmente, seja caloroso, acolhedor e encoraje. Quando vir os pais pessoalmente, sorria, aperte as mãos e faça contato visual.

2. Seja positivo

A comunicação eficaz entre pais e professores começa com positividade. Ao entrar em contato com os pais ou responsáveis, comece dizendo algo positivo sobre ele. Assim como a amizade, um pouco de positividade ajuda bastante.

É útil focar no que o estudante é capaz de fazer e no que faz bem, seus pontos fortes e habilidades. Mudar intencionalmente para uma perspectiva baseada em pontos fortes (em vez de uma perspectiva de déficit) ajuda a família a acreditar que você vê o melhor em seus filhos.





3. Promova um sentimento de confiança

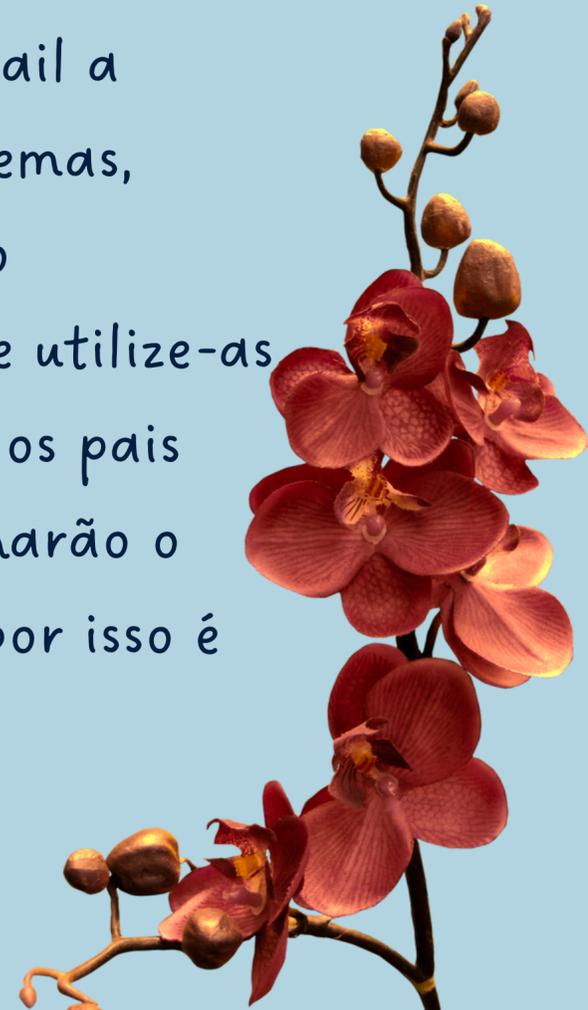
A base de uma comunicação eficaz com os pais também começa com a confiança. É essencial que confiem no professor dos seus filhos. Ao falar, assegure-lhes que tudo o que você discute é confidencial e que, como professor, você sempre tem em mente os melhores interesses do aluno.

4. Comunique-se com frequência

Certifique-se de se comunicar com frequência! Um erro comum entre professores é não se comunicar o suficiente ou apenas entrar em contato quando há um problema. Comunique-se regularmente com os pais e eles não ficarão em alerta máximo quando souberem de você!

De aplicativos, quadros de mensagens e e-mail a mídias sociais, mensagens de texto e telefonemas, descubra quais ferramentas de comunicação funcionam melhor para pais e responsáveis e utilize-as.

Use uma linguagem comum e cotidiana que os pais possam entender. Os pais provavelmente acharão o jargão profissional assustador e alienante, por isso é melhor evitá-lo.





5. Faça os pais se sentirem valiosos

Uma boa comunicação entre pais e professores começa fazendo com que se sintam valiosos. Todos os pais e responsáveis têm algo que vale a pena oferecer à sua sala de aula, seja ajudando em um evento ou conversando com os alunos sobre sua profissão. Incentive-os a participar e compartilhar seus pontos fortes.

6. Reconheça o envolvimento

Quando um pai ou responsável dedica um tempo do seu dia para se encontrar com o professor ou participar de eventos escolares, é importante que se reconheça as contribuições e expresse agradecimentos.

Não só entre em contato com os pais em caso de problemas ou comportamentos desafiadores, mas também quando ocorrerem coisas positivas, como uma comemoração, alcançar um resultado de aprendizagem ou um determinado marco.





7. Faça perguntas (e ouça!)

Ao falar com os pais, faça perguntas. Não apenas sobre os hábitos de estudo do estudante, mas sobre seus interesses. Ouça e absorva as informações. Faça perguntas de acompanhamento. Você ficará surpreso com o quanto poderá aprender. Deixe os pais saberem que você está ouvindo e interessado.

Seja aberto e honesto, oferecendo informações precisas sobre o que você observa. Peça a opinião dos pais.

8. Não faça suposições

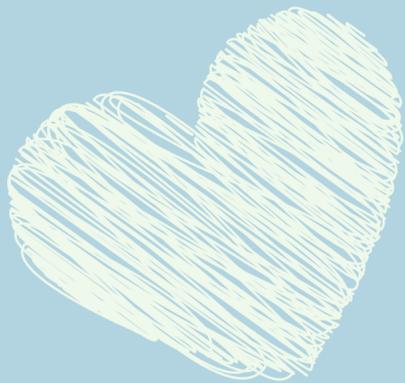
Nenhum professor deve fazer suposições sobre a vida familiar de um estudante. Esteja ciente do fato de que as famílias vêm em todas as formas, tamanhos e origens.

Tente entender as perspectivas dos pais, mesmo que você não concorde com o que eles estão dizendo. Coloque-se no lugar deles.





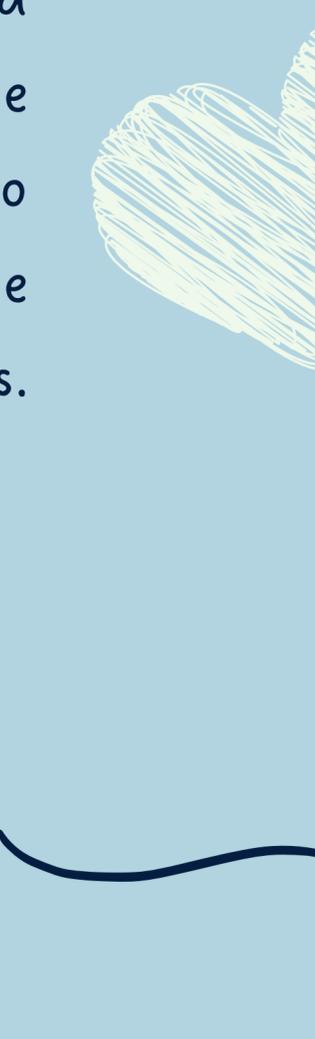
Escola





A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência reconhece o papel das famílias na promoção do direito dessas pessoas, "convictos de que a família é a unidade grupal fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado, e que as pessoas com deficiência e seus familiares recebam a proteção necessária e assistência para permitir que as famílias contribuam para o gozo pleno e igual dos direitos de pessoas com deficiências" (RESENDE; VITAL, 2008).

A disponibilidade de políticas, estruturas e oportunidades específicas para pais e comunidades se envolverem também desempenha um papel importante. Às vezes, esses elementos já estão em vigor e pode-se esperar que uma cultura de colaboração se desenvolva ao longo dos anos, e que tanto os educadores quanto as famílias estão acostumados a colaborar e se sentem à vontade em seus diferentes papéis e tarefas.





Entretanto, as barreiras à participação da família na escola ainda persistem. Alguns exemplos típicos de barreiras para colaboração incluem:

- As políticas existem, mas não são realmente aplicadas.
 - As pessoas dizem que a colaboração é boa, mas não estão totalmente preparadas para colocá-la em prática.
 - Existem políticas, mas não há recursos disponíveis para apoiar sua implementação.
 - Os educadores sentem-se relutantes em envolver os pais na tomada de decisões sobre questões educacionais.
 - Os pais só são convidados a comparecerem à escola quando há problemas em relação ao filho.
- Como resultado, receber um convite para participar de uma reunião escolar tem uma conotação negativa e pais relutantes em participar. As relações entre escola e família de alunos com deficiência são muitas vezes tensas e fonte de considerável frustração e decepção. As famílias sentem que sua contribuição não é bem-vinda ou seus pontos de vista ou prioridades são negligenciados (MANN et al, 2020). Desse modo, sentem-se impotentes para influenciar na tomada de decisão escolar.
- 
- 



Proporcionar aos pais espaço para desenvolver relações colaborativas com outros pais, professores ou outras partes interessadas dá-lhes a oportunidade de se expressarem, enquanto ouvem as experiências, emoções e dificuldades dos outros. As famílias desejam mais apoio, de forma contínua, para melhor conhecer os processos relacionados à educação inclusiva. Nesse sentido, a criação de grupos de pais oferece um espaço para os profissionais da educação e pais trocarem informações e experiências sobre o desenvolvimento educacional dos estudantes, a dinâmica em casa e as atitudes gerais da família. Trabalhar com professores pode aumentar a confiança das famílias para compartilhar suas emoções, as dificuldades ou suas esperanças e aspirações. Cabe à equipe pedagógica da escola identificar as necessidades dos familiares e os tipos de intervenção que podem ser eficazes para proporcionar um acompanhamento educacional coerente. As intervenções baseadas na família ajudam os pais a pensar e a adaptar-se ao programa de educativo, promover uma melhor compreensão da situação geral e evitar focar apenas na deficiência da criança como problema.





Por que o envolvimento dos pais é tão importante?

Quando a escola estabelece relacionamentos com as famílias desde o início, estas se sentem mais acolhidas e dispostas a se envolverem na educação dos seus filhos. Se essas relações não forem estabelecidas desde cedo, os pais podem sentir que não deveriam fazer parte do processo de aprendizagem.

Outros fatores podem criar uma desconexão entre pais e professores, como conflitos de horários, problemas de transporte e falta de consciência cultural para famílias de baixa renda ou minorias.

Trabalhar em conjunto para superar esses obstáculos é uma parte essencial da escola.

As crianças com pais engajados são mais propensas a tirar notas mais altas e pontuações em avaliações externas, desenvolver autoconfiança e motivação para aprender e ter melhores habilidades sociais e comportamento em sala de aula. Estudantes com famílias engajadas também são menos propensos a lutar com baixa autoestima, desenvolver problemas comportamentais ou precisar de redirecionamento de seu professor na sala de aula..





O primeiro passo para que as famílias se envolvam de forma colaborativa com as escolas é promover um ambiente educacional onde pais e parceiros se sintam acolhidos, respeitados, confiáveis, ouvidos e necessários.

Outro desafio importante a ter em mente é que, embora os pais de crianças com deficiência possam estar engajados na luta pela inclusão dos seus filhos, alguns deles também compartilham as atitudes negativas em relação às pessoas com deficiência predominantes em sua cultura ou experimentam conflitos, sentimentos e atitudes em relação aos seus filhos com deficiência. Assim, as opiniões das famílias sobre a educação inclusiva podem ser diversas, principalmente quando as escolas ainda não são capazes de responder à diversidade.

Quando a escola se move em direção à participação familiar, algumas famílias participarão mais da educação dos seus filhos do que outras. Entretanto, o que importa em um sistema de educação inclusivo é que seu papel seja reconhecido e seus pontos de vista e as opiniões sejam valorizadas e respeitadas.





O que a escola pode fazer?

Orientar as famílias sobre todas as etapas e processos envolvidos no diagnóstico e inclusão do estudante.

Criar mecanismos para o envolvimento contínuo da família desde a pré-escola (Projetos, eventos, etc.), onde os pais não são chamados somente para ouvir, mas para serem ouvidos e participarem ativamente.

Respeitar a diversidade dos pais nas escolas. O envolvimento da família não é um modelo de "tamanho único". Em vez disso, as práticas e crenças de envolvimento familiar variam de acordo com a cultura, bem como com o status econômico.

Para além das ações com as famílias de alunos com deficiência, é necessário criar uma cultura inclusiva em toda a escola e com todas as famílias.





Como incentivar todos os estudantes a serem inclusivos?

As salas de aula devem servir de modelos de respeito, aceitação e compreensão para a diversidade, usando linguagem apropriada sobre os vários tipos de deficiência. Todos na escola devem mostrar às outras crianças como se comunicar e brincar com um colega com deficiência. Os estudantes devem ter todas as suas perguntas sobre deficiência respondidas. Por exemplo, explicar adequadamente por que um colega usa a linguagem de sinais para se comunicar.

Como incentivar todos os pais a serem inclusivos?

Estar ciente de que os pais podem influenciar a maneira como seus filhos interagem com colegas com deficiência, pois são modelos que ensinam seus filhos sobre respeito, aceitação e compreensão da diversidade. Por isso, ações inclusivas devem ser desenvolvidas para informar os pais sobre a importância de conviver e respeitar a diversidade..





Como incentivar todos os profissionais da escola a serem inclusivos?

Promover ações que visem informar as diferentes equipes de profissionais sobre a inclusão e a importância da participação de todos, oferecendo orientações, compartilhando ideias e preocupações.

Certificar-se de que todos os profissionais estejam cientes que precisam desenvolver habilidades para trabalhar com todas os estudantes.

Certificar-se de que os funcionários estejam familiarizados com os perfis individuais dos estudantes e os planos de apoio, para que possam desenvolver relacionamentos enriquecedores.



PALAVRAS

FINAIS

A educação inclusiva bem-sucedida acontece principalmente por meio da aceitação, compreensão e atenção às diferenças e diversidade dos estudantes, que podem incluir aspectos físicos, cognitivos, acadêmicos, sociais e emocionais.

O princípio orientador é fazer com que todos se sintam bem-vindos, adequadamente desafiados e apoiados em seus esforços. Também é essencial que os profissionais e família sejam apoiados. Isso inclui o professor da educação regular, o professor da educação especial, todos os demais profissionais, bem como os pais.



A criação de uma escola verdadeiramente inclusiva começa em cada sala de aula, mas também deve ser mais ampla. Requer estratégias específicas e uma mudança de cultura que seja compartilhada e incentivada pela escola, professores, estudantes e famílias. Assim, para que funcione, todos devem se tornar membros colaborativos eficazes e eficientes.

Sabe-se que muitas escolas, professores e famílias têm sido incansáveis na construção de uma verdadeira educação inclusiva, que seja acolhedora e inclua a todos. Portanto, as sugestões descritas neste material buscam preencher a lacuna entre o que já estão fazendo bem e o que podem fazer melhor, entendendo sempre que um ambiente inclusivo é responsabilidade compartilhada entre todas as partes interessadas.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. Brasília: Corde, 1997.

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. Interação escola-família: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO; MEC, 2009.

DÍAZ, F., et al. (Orgs.). Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

FABRÍCIO, N. M. C.; SOUZA, V. C. B.; ZIMMERMANN, V. B. Singularidade na Inclusão: estratégias e resultados. São José dos Campos: Pulso, 2007.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, E. O. E. Todos pela inclusão escolar: dos fundamentos às práticas. Curitiba: CRV, 2021.

PEREZ, T. (Org.). Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. São Paulo: Moderna, 2019.

PORTELLA, F. O.; FRANCESCHINI, I. S. Família e aprendizagem: uma relação necessária. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

RAMOS, R. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

RESENDE, A. P. C.; VITAL, F. M. P. A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.